SINAPP PROMOVE WORKSHOP SOBRE O IFRS 17

No dia 25 de Julho de 2018, aconteceu no SINAPP o WORKSHOP DO MERCADO SEGURADOR sobre o IFRS 17. Para debater o tema dois profissionais especialistas foram convidados, a Dra. Flávia Vieira Pereira - Consultora de Projetos da Diretoria de Contabilidade/DICON da Sul América Seguros/RJ, graduada em Contabilidade e Administração de Empresas, e pós-graduada em Finanças e Coaching, com mais de 21 anos de experiência na Arthur Andersen e Deloitte, voltada à auditoria de demonstrações contábeis de companhias de grande porte, e conhecimento avançado das exigências nacionais e internacionais (IFRS/CVM/BCB/SUSEP/ANS/PREVIC/CFC) e o Mestre em Contabilidade e Controle, Dr. Javier Miguel López, Presidente da Comissão Contábil e Assuntos Fiscais da FenaPrevi e Membro da Comissão Contábil da SUSEP.

O evento foi aberto pelo Presidente do SINAPP, Sr. Francisco Alves de Souza e contou com um público de profissionais de diversas empresas que atuam nas áreas de contabilidade, atuária, Controles Internos e TI. A Dra. Flávia Vieira destacou a importância desses profissionais trabalharem integrados para alcançar bons resultados na aplicação das novas normas, face a dificuldade do contador, sozinho, não conseguir realizar.

A palestrante também abordou a questão dos principais impactos para as seguradoras com as novas exigências, dentre as quais a classificação dos instrumentos financeiros e o cálculo da antiga PDD. A Dra. Flávia ressaltou também o impacto dessas exigências sobre as despesas de comercialização (comissões e agenciamentos).

Em seguida, o Dr. Javier discursou sobre os pontos importantes do tema, cotejando as principais repercussões no Mercado Segurador, especialmente nas pequenas seguradoras e EAPCs. Veja sua entrevista sobre o assunto ao final do workshop:

SINAPP: O longo período para entrar em vigência, significa dizer que a IFRS 17 é bastante complexa?

Dr. Javier: Sim. O IFRS 17 vem sendo desenvolvido há bastante tempo e contempla diferenças substanciais em relação à atual contabilização. A Norma, na realidade, é o complemento do IFRS 4 Fase II. Na Europa discute-se a norma desde 2015 e ainda não foi totalmente assimilada, o que comprova sua complexidade. Em razão do exposto e considerando que existem poucas empresas com conhecimento técnico que possam orientar o mercado para a sua implementação, a SUSEP, instada pelo mercado, está estudando a possibilidade de prorrogar o início de sua vigência, prevista para 1º de janeiro de 2021.

SINAPP: Como o mercado está se preparando para implementar esta norma?

Dr. Javier: Devido a sua robustez, diversas seguradoras já iniciaram seus trabalhos visando o cumprimento do prazo estabelecido para sua implementação. A transição para o IFRS 17 necessitará de avaliações técnicas e de dados, desenvolvimento de sistemas e de planejamento dos negócios. Para as empresas de grande porte ou vinculadas a grupos financeiros, as exigências são maiores, pois além da SUSEP, tem que atender a outros órgãos reguladores, como a CVM e o BACEN e a Receita Federal. O IFRS 17 para as empresas de pequeno e médio porte, principalmente as sem fins lucrativos, representará uma mudança significativa e demandará muitos recursos, em função da limitação de empregados capacitados. Assim, terá que realizar investimentos substanciais na contratação de profissionais qualificados e/ou na contratação de empresas de consultoria.

SINAPP: Em relação à contabilização atual, quais as principais mudanças?

Dr. Javier: Por enquanto a SUSEP não editou nenhuma normativa que permita dizer como o mercado deverá contabilizar, porém já se sabe que trará impactos no Passivo, Provisões Técnicas e DRE. Também haverá impactos no Balanço Fiscal.

SINAPP: Além do setor contábil, que outros setores precisam estar alinhados com a implantação do IFRS 17?

Dr. Javier: Atuária, finanças, gestão de riscos, produtos, controles internos e TI, uma vez que a norma tem por finalidade atender investidores e públicos estratégicos, nacional e internacional, vez que a indústria de seguros é globalizada.

SINAPP: Quais os custos de observância que recairão sobre as Seguradoras e demais empresa do Mercado em decorrência da adoção desta norma?

Dr. Javier: Os investimentos de maior relevância serão em profissionais qualificados e na definição do escopo e arquitetura de Sistemas.

SINAPP: Quais preocupações que a alta administração deve ter na hora de criar um produto, pensando nas mudanças que o IFRS 17 traz?

Dr. Javier: Com o IFRS 17 este tipo de preocupação foi minimizado, vez que esta norma permite que a área responsável possa avaliar previamente a viabilidade do produto em desenvolvimento ao longo do tempo. Um dos instrumentos de avaliação é o fluxo de caixa futuro trazido a valor presente.

SINAPP: Quais os benefícios ou vantagens que terão os consumidores de seguros com a implantação do IFRS 17?

Dr. Javier: Destaco o aumento da transparência das Demonstrações Financeiras da empresa, permitindo ao consumidor avaliar melhor suas operações e liquidez e produtos melhor qualificados.

No encerramento do workshop os participantes elogiaram a iniciativa do SINAPP, emitiram opiniões sobre o evento e ressaltaram a qualidade dos palestrantes e a necessidade de realização de novos workshops sobre o tema devido a complexidade para sua aplicabilidade.

CONFIRA ABAIXO A GALERIA DE FOTOS:

Workshop do Mercado Segurador e
Previdenciário